



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHA – CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

AS MARCAS DA POESIA NA PROSA DE ANA MARIA MACHADO:
leitura de *Menina bonita do laço de fita*

FAGNA SOARES DE ANDRADE

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

FAGNA SOARES DE ANDRADE

**AS MARCAS DA POESIA NA PROSA DE ANA MARIA MACHADO: leitura de
*Menina bonita do laço de fita***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva.

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A553m Andrade, Fagna Soares de

As marcas da poesia na prosa de Ana Maria Machado
[manuscrito] : Leitura de Menina bonita do laço de fita / Fagna
Soares de Andrade. - 2014.

26 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e
Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva., Departamento
de Letras e humanidades".

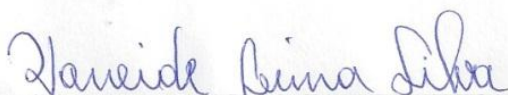
1. Crítica. 2. Narrativa infantil. 3. Elementos poéticos. I.
Título.

21. ed. CDD B869.1

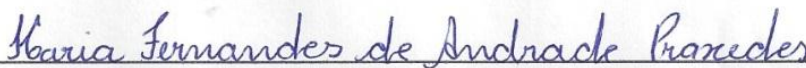
AS MARCAS DA POESIA NA PROSA DE ANA MARIA MACHADO: leitura de
Menina bonita do laço de fita

FAGNA SOARES DE ANDRADE

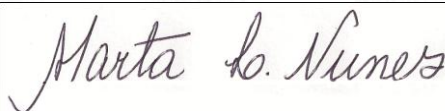
APROVADO EM: 24 de julho de 2014.



Profa. Dra. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes
Examinadora - UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

Dedico este trabalho a Deus, por ter me dado força e condição necessária para permanecer nesse Curso, pois a fé nele foi o meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Ao encerrar a minha jornada acadêmica na graduação de Letras, agradeço em primeiro lugar a Deus, por me iluminar o caminho durante esta caminhada. As pessoas com as quais convivi e que contribuíram de forma significativa durante o período em que estive a lutar pela minha aprendizagem e permanência na Graduação.

Agradeço, então, aos meus pais, minha irmã Maria José, meu marido, que com paciência e compreensão, contribuíram para que eu realizasse esse Curso.

Aos meus professores, pela ótima convivência durante esses quatro anos; aos meus colegas, que juntos passamos por dificuldades, inseguranças, erros, acertos, vitórias e alegrias, chegamos ao final com a certeza do dever cumprido.

De todos fica a saudade, o aperto no peito, os sonhos que sonhamos. De tudo ficará aquele sorriso de encontro de lutas, decepções. Fica a certeza de que cada um de nós contribuiu para o crescimento do outro.

Agradeço especial e afetuosamente a Francisco Bezerra Neto, por ter suportado todo o peso dos meus excessos, humilde, solidário e amigo. Em suas funções sempre encontramos nele a responsabilidade e atenção devida ao atendimento junto aos estudantes e professores.

À professora, Vaneide Lima Silva, pela paciência, estímulo, contribuição e dedicação nas orientações prestadas para a realização deste trabalho.

Como não nos deixarmos envolver pela admiração do coelho branquinho, que apaixonado por sua amiga “negrinha”, cheia de laços coloridos no cabelo, vivem juntos a aventura de descobrir a resposta para a grande questão da história? “Menina bonita do laço de fita, qual é seu segredo para ser tão pretinha?”

(SOUZA, 2004)

RESUMO

Ana Maria Machado é reconhecida nacionalmente como uma das maiores escritoras do Brasil. Embora alguns críticos literários não acreditem que exista uma literatura para jovens, apesar de existirem muitos livros publicados especialmente para eles, a escritora vem se destacando no contexto da produção literária infantil brasileira. Dos seus livros dedicados a esse público, interessou-nos muito especialmente a narrativa intitulada *Menina bonita do laço de fita* (1986), livro em que a autora presta uma homenagem à raça negra, através de uma linguagem simples e ao mesmo tempo poética. Trata-se de uma narrativa curta e de fácil entendimento por crianças de qualquer idade. A partir de sua leitura surgiu o interesse em estudá-la mais detidamente e esse interesse motivou a necessidade de analisá-la com o objetivo de identificar as marcas da poesia presentes na história de um coelho branco que é apaixonado pela cor negra de sua vizinha, a menina bonita do laço de fita, que o inspira a sonhar e ter filhos da cor dela. Tomando este enredo como pano de fundo para o estudo que ora apresentamos, fundamentamos nossa análise em trabalhos como os de Goldstein (2006), Candido (1996), Cara (1998), Lyra (1996), Teresa e Antunes (2004), dentre outros.

PALAVRAS- CHAVE: Crítica. Narrativa infantil. Elementos poéticos.

ABSTRACT

Ana Maria Machado is nationally recognized as one of the greatest writers of Brazil. While some literary critics do not believe that there is a young adult literature, although there are many books published especially for them, the writer has been highlighted in the context of Brazilian children's literature. His books dedicated to this audience, especially interested in the narrative titled *Menina Bonita do Laço de fita*(1986), a book in which the author pays homage to the Negro race, through simple language and poetic at the same time. This is a short narrative that is easily understood by children of all ages. From your reading interest in studying it more closely motivated this interest arose and the need to analyze it in order to identify the brand of poetry presents the story of a white rabbit who is passionate about black color of its neighbor, beautiful girl ribbon bow, that inspires you to dream and have children of her color. Taking this scenario as a backdrop for the study presented herein, we base our analysis on works such as Goldstein (2006), Candido (1996), Cara (1998), Lyra (1996), Teresa and Antunes (2004), among others.

KEYWORDS: Review. Children's narrative. Poetic elements.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 SOBRE A OBRA DE ANA MARIA MACHADO: algumas considerações.....	10
2 ESPECIFICIDADES DO GÊNERO POÉTICO.....	12
2.1 A respeito do metro.....	14
2.2 A poesia tem ritmo.....	14
2.3 Sobre a sonoridade na poesia: concepções e funções.....	15
2.4 A rima.....	15
2.5 Outras figuras sonoras.....	16
3 IDENTIFICANDO AS MARCAS DA POESIA <i>EMMENINA BONITA DO LAÇO DE FITA</i>	18
3.1 Vamos ao o enredo.....	18
3.2 Percorrendo o enredo e identificando as marcas da poesia.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o livro de Ana Maria Machado *Menina Bonita do Laço de Fita* (1986), procurando identificar os elementos típicos da poesia contidos nessa narrativa, uma vez que a leitura dessa obra nos levou a perceber que a linguagem utilizada por Ana Maria Machado evidencia traços profundamente líricos, aspecto que faz dela uma prosa poética.

A estória é profundamente lúdica, já que a autora faz uso de comparações, sonoridades e outros recursos que vão aproximando o texto do gênero poético. Buscaremos identificar e caracterizar esses e outros elementos responsáveis por essa aproximação. Para a realização do estudo foi indispensável a leitura de textos voltados para a obra de Ana Maria Machado, bem como de textos sobre o gênero lírico, como forma de aprofundar os conhecimentos em torno desse gênero, daí a importância de estudos como os de Cara (1998), Lyra (1996), Goldestein (2006), Candido (1996), dentre outros.

Dessa forma, o trabalho encontra-se assim estruturado: num primeiro momento é feita uma rápida apresentação da obra de Ana Maria Machado, destacando alguns aspectos de sua trajetória e trazendo algumas considerações em torno de sua obra; já no segundo momento, retomamos conceitos e caracterizamos os elementos específicos da poesia, alguns dos quais serão evidenciados na análise de *Menina bonita do laço de fita*, cuja análise se dará no terceiro momento do trabalho.

Esperamos que a realização desse trabalho contribua para a divulgação da obra de Ana Maria Machado e suscite nos professores em geral o interesse em conhecer outros livros dessa escritora, cuja produção pode contribuir significativamente para a ampliação da bagagem pessoal e intelectual dos alunos em formação.

1 SOBRE A OBRA DE ANA MARIA MACHADO: algumas considerações

A escritora e também jornalista, pintora, professora e tradutora, Ana Maria Machado é considerada pela crítica em geral como uma seguidora da melhor tradição literária brasileira para o público infantil, sendo ainda reconhecida dentre os títulos da literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea como uma autora de biografias originais e inovadoras que mesclam realidade e fantasia. O senso crítico que sobressai de suas obras põe em questionamento tudo aquilo que represente desmando, opressão e desrespeito às liberdades individuais e coletivas.

Ana Maria Machado nasceu no Rio de Janeiro e embora tenha começado a carreira como pintora, acabou optando e se dedicando ao trabalho com as palavras. Formada em Letras pela Universidade Federal do Brasil, foi professora de literatura infantil na PUC-RJ (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).

Segundo informações colhidas sobre sua biografia, em seu site oficial, observa-se que a autora, por causa da situação política do país, em 1969 foi exilada por resistir à ditadura, da qual participava de reuniões e manifestações. Depois de ser exilada, Ana deixa o Brasil e parte para Europa. Em Paris termina sua tese de doutorado em linguística e semiologia, que resultou no seu primeiro livro: *Recanto do Nome* (1976), sobre a obra de Guimarães Rosa.

Em 1977, vem a público seu primeiro livro infantil, *Bento-que-Bento-É-o-Frade*, seguido por *Raul da Ferrugem Azul* (1979), livros em que a autora questiona as atitudes e comportamentos do homem para enfrentar situações difíceis. A estes se seguem vários outros que receberam da crítica também vários prêmios. Ana Maria Machado, em pouco mais de trinta anos de carreira já publicou mais de 100 títulos, a maioria dos quais para crianças. Sua obra foi publicada em vários países, se tornando reconhecida internacionalmente pela crítica especializada.

Com relação a sua obra, Yunes (2004, p. 24) ressalta:

Com a habilidade de leitura sagaz, de mundo e de múltiplas linguagens-a das imagens, a da cultura, a das relações humanas e a dos livros -, realizou uma obra de vida e arte que culminou com prêmios inúmeros, dentro e fora do Brasil, coroados pelo *Chistian Andersen*, em 2000, e pela entrada solene na Academia Brasileira de Letras, recentemente.

Uma obra que passa atesta do de maturidade para a literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea, trazendo para seus livros perfil feminino, o respeito pela

pluralidade cultural e os conflitos da sexualidade, sem fazer discriminação de origem, sem aceitar preconceito de caráter ideológico ou religioso, com diálogo permanente entre realidade vivida e ficção.

Segundo Pereira e Antunes (2004), que realizam um estudo bem detido da obra da autora, Ana Maria Machado testemunha em suas obras uma época, tomando partido pela igualdade, pela democratização, pela formação crítica do leitor, configurado no universo infantil, destacando a consciência da historicidade, fazendo da literatura uma maneira de brigar por uma sociedade mais democrática, levando os seus leitores a diversos questionamentos.

De acordo com Lajolo (2004), ao longo de seus livros pode-se perceber os reescritos das obras de seu mestre Monteiro Lobato. Ainda de acordo com Lajolo(p 18) “A menina bonita do laço de fita e a Bisabel são bons exemplos dessa re-escritura, que se marca-entre outros traços-pela visão positiva do negro e pelo protagonismo da figura feminina”.

A crítica em geral admite que Ana Maria Machado se torna reconhecida por leitores pequenos através da brincadeira, da intertextualidade, da paródia representada por contos de fada, valorizando os príncipes e donzelas sem preconceito, despertando o leitor jovem e adulto para outras narrativas.

Já de acordo com Carvalho (2004, p. 68), “a vasta produção de Ana Maria Machado para crianças e jovens, iniciada no final da década de 1960, apresenta temas variados, podendo ser lida com prazer também pelos adultos, pelo que oferece de crítica”.

Menina Bonita do Laço de Fita, obra que compõe nosso *corpus* de análise, veio a público em 1986. A edição que tomamos para estudo integra a coleção “Barquinho de papel”, que se destaca por apresentar narrativas curtas, cuja linguagem pode ser caracterizada pela simplicidade e leveza, como sugere o título da coleção.

Pereira e Antunes (2004) afirmam que Ana Maria Machado escreve com uma visão crítica sobre temas como a rebeldia, o combate ao autoritarismo, a ética, a fome de justiça e reconhecem que a escritora é propulsora da relação amorosa de crianças com livros, tudo isso em pouco mais de trinta anos de carreira, atraindo a atenção de leitores em formação, o que fez sua literatura ser reconhecida por duas vezes pelos canais competentes como *melhor do mundo* em um gênero literário dos mais competitivos.

2 ESPECIFICIDADES DO GÊNERO POÉTICO: concepção e funções

Desde muito cedo a poesia é classificada como um gênero literário que se caracteriza como arte de fazer verso, obra em verso ou um poema. Trata-se de uma forma especial de linguagem ligada à imaginação, que abarca outras formas de expressão, além da escrita.

Ao buscar definir o fenômeno poético, Lyra (1986, p.6-7) afirma que:

A poesia, por sua vez, é situada de modo problemático em dois grandes grupos conceituais: ora como uma pura e complexa substância imaterial, anterior ao poeta e independente do poema e da linguagem, que apenas se concretiza em palavras com conteúdo do poema mediante a atividade humana; ora como a condição dessa indefinida e absorvente atividade humana, o estado em que o indivíduo se coloca na tentativa de captação, apreensão e resgate dessa substância no espaço abstrato das palavras.

Percebe-se, assim, que a poesia constitui um tipo de manifestação literária que se apresenta de modo imaginário, oferecendo-se à percepção objetiva de qualquer indivíduo através do poema, exercendo influência sobre o sujeito, provocando uma atitude, ou melhor, atingindo sua sensibilidade.

Logo, de acordo com Lyra (1986), a poesia consiste num discurso do verdadeiro sentir, mas não o sentir em si mesmo, mas o sentir que está no outro ser, que deriva da presença viva do escritor. Incapaz de viver por si mesmo, decorre das várias épocas históricas entre o ser e o tempo, tempo e espaço e o conhecimento das experiências.

Ao estudar a história do gênero poético, Cara (1998) apresenta quatro momentos sobre a visão histórica da poesia:

Na Antiguidade, vemos o nascimento de uma poesia de expressão pessoal, diretamente ligada à música – a poesia lírica. No período romântico (...) há uma revolução no conceito de poesia e o poeta enfrenta um novo papel na nova sociedade. A poesia lírica adquire, durante o período romântico, um prestígio inusitado. Na poesia moderna (e na teoria), mesmo que não haja um 'eu' explícito no poema, o sujeito é concebido como aquele elemento do texto que amarra todas as escolhas de linguagem que formam tal poema. (CARA, 1998, p. 6-7).

A autora explica que a partir do século XVII e durante a primeira metade do século XVIII a poesia sofre uma transformação em seu significado. O poeta moderno passa a assumir um novo papel na sociedade, procurando valorizar mais a

linguagem, alterando o conceito do sujeito clássico, e submetido às convenções universalistas no qual define o “ego” da tradição clássica, iniciando um processo de valorização e reconhecimento da sociedade. De acordo com Cara:

Com advento do Romantismo, a poesia não se justifica mais como imitação (o conceito neoclássico da “mimesis” aristotélica), mas como expressão inspirada de uma alma. O poeta será comparado a um organismo no conceito de poesia e, dentro da nova ordem de valores, a poesia Lírica terá lugar de destaque nas produções e reflexões estéticas. (p.31)

A poesia passa a ser vista como linguagem de sons, tons e metro e o poeta se volta para a expressão do mundo mágico, do mundo da magia, dando lugar para uma nova poesia, relacionada à imagem, ritmos e sonoridade, prevalecendo à sintaxe submetida à versificação.

Dessa forma, ainda segundo Cara, a poesia ganha nova configuração, dando ênfase à relação do sujeito com o mundo. O poeta moderno abandona o interesse pelo belo absoluto para o belo transitório, aumenta ainda mais a valorização da poesia associando a mesma como à inteligência crítica, buscando inspiração dentro da própria linguagem da poesia, da comunicação, da arte, da técnica e da linguagem expressiva. O sujeito lírico é caracterizado através de seu recorte de mundo, dando sentido àquilo sobre o que está falando em domínio próprio. Segundo Cara,

O sujeito Lírico existe através das escolhas de linguagem que o poema apresenta, mas na poesia moderna fica mais evidente que o sujeito Lírico é o responsável por esses “atos de denominação”: não pode ser confundido com o poeta em carne e osso porque sua existência brota da melodia, do canto, da sintaxe, do ritmo: o sujeito Lírico é o próprio texto, e é no texto que o poeta real transforma-se em sujeito Lírico. (1998, p. 48)

De acordo com o pensamento da autora, podemos observar que o sujeito Lírico apresentado na poesia moderna está no próprio texto. A sua existência flui por meio da melodia, do canto, da sintaxe e do ritmo.

Tendo em vista que o sujeito Lírico moderno não é confundido com poeta em carne e osso, segundo Cara (1998), a poesia moderna será também encarada como ilusória, o “eu” que fala no poema não se refere apenas ao poeta que escreveu o texto. Dessa forma a poesia moderna é conceituada como transgressão da lógica.

2.1 A respeito do metro

O metro consiste na medida das sílabas que forma a linha poética (ou verso). De acordo com Goldstein (1999) para metrificar ou “medir” versos, existe mais de um tipo de versificação. “Entre os latinos e os gregos da Antiguidade clássica, haveria o sistema quantitativo: considerava-se a alternância entre sílabas longas e sílabas breves”. (GOLDSTEIN, 1999, p.18).

Em português, nosso sistema, define a autora, “é o da contagem de sílabas métricas, ou seja, o sistema silábico-acental. Conta-se o número de sílabas dos versos; em seguida, verificam-se quais sílabas fortes, tônicas ou acentuadas em cada verso”. (p.19).

O metro recebe nomes específicos, de acordo com o número de sílabas métricas. Com a libertação formal, conquistada com o Modernismo, os metros tradicionais passaram a ser adotados com menor frequência entre os chamados versos livres, estes, por sua vez, articulam-se livremente entre si para a formação dos blocos poéticos.

2.2 A poesia tem ritmo

De acordo com Goldstein (2006) o ritmo aparece de um modo especial na poesia, que apresenta um caráter de oralidade muito importante, uma vez que ela é feita para ser falada através da observação das sílabas poéticas, da alternância de sílabas forte e fracas.

Segundo Goldstein (2006, p. 17), “o ritmo é formado pela sucessão, no verso, de unidades rítmicas resultantes da alternância entre sílabas acentuadas (fortes) e não acentuadas (fracas); ou entre sílabas constituídas por vogais longas e breves”. Percebe-se que as utilizações desses recursos fazem com que a poesia seja vista como norteadora de novas linguagens e possibilite, enquanto manifestação literária, várias interpretações, dado o teor conotativo do conteúdo manifestado.

A partir do início do século XX os modernistas apresentam um novo posicionamento com relação ao ritmo do poema, que não segue nenhuma regra métrica. Os modernistas criam um ritmo novo, liberador e imprevisível, não valorizando mais a contagem silábica dos versos, conforme assegura Goldstein:

As normas métricas foram seguidas de modo diferente em cada período literário. Ora se preferia determinado esquema rítmico, ora se mesclavam diferentes tipos de metro. Em certas épocas surgia uma inovação. A mais marcante, historicamente, foi o verso livre modernista, que não segue nenhum tipo de esquema ritmo preestabelecido (...).(GOLDSTEIN, 2006, p. 18)

Esse novo esquema favoreceu aos poetas ter livre escolha em diferentes tipos de metro, não sendo obrigado a ter que seguir a um só tipo de métrica. Afinal, como Goldstein explica, “o ritmo pode decorrer da métrica, ou seja, do tipo de verso escolhido pelo o poeta. Ele pode resultar ainda de uma série de efeitos sonoros ou jogo de repetição”. (GOLDSTEIN, 2006, p. 18).

2.3 Sobre a sonoridade na poesia

De acordo com Coelho (1993), a respeito dos possíveis esquemas rítmicos regulares, “o pulsar rítmico de um poema é um dos elementos estruturais mais flutuantes que a análise tenta fixar”, uma vez que “ele depende mais do fator psicológico existente no leitor que propriamente do funcionamento formal da frase poética”. (p.69). Segundo alguns registros teóricos, Coelho apresenta duas definições de ritmo:

a) Ritmo, em linguagem, é uma sucessão alternada de sons tônicos e átonos, repetidos com intervalos regulares. Seja prosaica ou poética, toda linguagem apresenta um ritmo (...).

b) Ritmo é a harmonia que nasce da acertada combinação entre a duração, os acentos e as pausas das sílabas métricas; e conseqüentemente a peculiar cadência daí resultante.

2.4 A rima

É o elemento essencial na criação da musicalidade inerente à linguagem poética. De um modo geral, “é a semelhança sonora dos fonemas a partir da última sílaba tônica do verso” (COELHO, 1993, p.72).

A principal função da rima é indicar o término dos versos; estruturá-los em estrofes e estas em poema. De acordo com a localização da semelhança fônica (que

pode aparecer no final do verso ou no seu interior), a rima pode ser externa ou interna.

Quanto a sua natureza, podem ser consoantes (semelhança de consoantes e vogais) e assonantes (semelhanças apenas de vogais).

Tradicionalmente ainda temos a rima rica (relacionamento de palavras de terminação pouco frequente ou categorias morfológicas diferentes) e rima pobre (relacionamento de palavras da mesma classe gramatical). Quanto à disposição das rimas nas estrofes, podemos classificá-la em emparelhadas, intercaladas, cruzadas, encadeadas e misturadas.

2.5 Outras figuras sonoras

Outros efeitos sonoros são empregados na poesia como o eco motivado pela repetição de palavras, que serão abordados a seguir:

Aliteração

Também de acordo com Goldstein (2006, p.74) “aliteração é a repetição da mesma consoante ao longo da estrofe ou do poema. O leitor deve buscar que efeito esse recurso produz na significação do texto”. No entanto, segundo o autor essa figura sonora apresenta nas palavras-chave contidas no texto através do que esta sendo descrito, no início, meio ou fim de palavras próximas, ou em frases ou versos em sequência, levando o leitor percebe seu efeito sonoro de acordo com a função da significação do texto.

Assonância

”Assonância é o nome que se dá à repetição da mesma vogal em verso, um conjunto de verso ou ao logo do poema” (GOLDSTEIN 2006, p.74). O referido autor explica que é uma figura que é apresentada através do som de palavras que se repete apoiado nos outros recursos presente no texto, de maneira especial nas sílabas tônicas é largamente utilizada em poesias, especificamente nos fonemas que formam vogais.

Repetição de palavras

“A repetição de palavras é um recurso muito frequente. Quando acontece sempre na mesma posição (início, meio ou final de vários versos), recebe o nome de anáfora” (GOLDSTEIN, 2006, p.77). Pode-se dizer que a anáfora consiste na repetição da mesma palavra ou grupo de palavras, especialmente na poesia.

Onomatopeia

“Chama-se onomatopeia a figura em que o som da letra que se repete lembra o som produzido pelo objeto nomeado” (GOLDSTEIN, 2006, P.79). Com base no que foi citado acima, o objetivo da onomatopeia é representar no texto palavras que reproduzam um som que corresponde aos acontecimentos.

3 IDENTIFICANDO AS MARCAS DA POESIA EMMENINA BONITA DO LAÇO DE FITA

3.1 Vamos ao enredo

A narrativa de Ana Maria Machado que tomamos para estudo, *Menina Bonita do Laço de Fita* (1986), conta a história de uma menina de olhos brilhantes, cabelos enroladinhos e bem negros, enfeitados com laço de fita colorida, e de um coelho branco, de orelhas cor-de-rosa, olhos vermelhos e focinho nervoso, que achava a menina mais linda desse mundo e, por isso, desejava ter uma coelha com a beleza da vizinha.

Certo dia foi à casa da menina e perguntou a ela qual o seu segredo para ser tão pretinha. Como a menina não soubesse responder à pergunta do coelhinho branco, inventou que havia caído em um balde de tinta preta quando era bem pequena. O coelho procurou então uma lata de tinta preta, tomou um banho nele e ficou bem negro e muito feliz. Mas ao ser apanhado por uma chuva, que “lavou todo aquele pretume”, ficou todo branco outra vez.

Tornou o coelho à casa da menina para perguntar-lhe novamente qual era o seu segredo para ser tão pretinha. A menina não sabia, mas inventou que deveria ser pelo fato haver tomado muito café quando pequena. Então, o coelho saindo de lá, tomou tanto café quanto conseguiu, mas, no máximo, perdeu o sono e ficou a noite inteira fazendo xixi e “não ficou nada preto”.

Mais uma vez, foi o coelhinho à casa da menina com o intuito de saber qual era o seu segredo pra ser tão pretinha. Dessa feita, ela respondeu que era porque comeu muita jabuticaba “quando era pequenina”. Com essa informação, pôs-se o coelho a comer jabuticabas “até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar”. Mas ainda assim, “não ficou nada preto”.

A insatisfação do coelho por não conseguir ficar pretinho como a “menina bonita do laço de fita” e a sua insistência de ir sempre à casa da garota em busca dessa valiosa informação, acaba por surtir efeito, quando após o questionamento do coelho, a mãe da garotinha interfere e diz: “artes de uma vó preta que ela tinha”. Dessa forma, o coelho branco compreendeu que, a mãe da menina devia mesmo estar falando a verdade, pois “a gente sempre se parece é com os pais, os tios, os

avós e até com os parentes tortos” e se queria ter uma filha “pretinha e linda que nem a menina” tinha que procurar uma coelha preta e se casar com ela.

Em pouco tempo, o coelho encontrou um coelhinho “escura como a noite”, começaram a namorar, se casaram e tiveram muitos filhotes, para todos os gostos: “branco bem branco, branco meio cinza, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha”, que veio a ser afilhada da menina bonita que morava do lado. A tal coelhinho preta, quando saía de laço colorido no pescoço e alguém lhe perguntava qual era o seu segredo para ser tão pretinha, respondia que eram conselhos da mãe da sua madrinha.

3.2 Identificando as marcas da poesia em *Menina bonita do laço de fita*

O livro *Menina bonita do laço de fita*, de Ana Maria Machado, conforme já afirmamos, foi publicado em 1986, mas a edição que tomamos para estudo e integra a Coleção Barquinho de Papel é de 2005. Seu formato confirma o pensamento de Meireles (1984, p. 29) quando afirma que

Em suma o “livro infantil”, se bem que dirigido à criança, é de invenção e intenção do adulto. Transmite os pontos de vista que este considera mais úteis à formação de seus leitores. E transmite-os na linguagem e no estilo que adulto igualmente crê adequados à compreensão e ao gosto do seu público.

Desse modo, podemos afirmar que o livro infantil é fundamental na formação de leitores, tendo em vista que a infância é o melhor momento para o indivíduo iniciar sua emancipação mediante a função liberatória da palavra. Percebe-se que, a literatura infantil oferece aos leitores uma linguagem de fácil compreensão, traços muito presentes na obra de *Menina Bonita do laço de Fita*, a autora busca dar ao leitor o caráter imaginário descrito com beleza poética e ilustrações, por meio de linguagens visuais e verbais.

Segundo Medeiros (2014) “Ana Maria Machado publicou seu livro *Menina bonita do laço de fita* na época em que a Literatura Infantil brasileira estava na efervescência de sua criação, descontraindo o valor moralizante das obras e valorizando a qualidade estética dos textos”.

Para a crítica nacional e internacional, além de ser um livro, que apresenta narrativa curta e linguagem lúdica e poética, contribui também para a construção da

criatividade do leitor através dos recursos linguísticos, motivado o teor poético ao discurso. Uma Característica marcante na obra de Ana Maria Machado, como ressalta Gonçalves (2004, p. 141), consiste no:

[...] seu discurso, de reconhecida qualidade literária pelo tratamento dispensado à palavra, se sustenta por um arcabouço linguístico, criativo e instigante, embora assentado sobre as bases tradicionais da língua materna. O resultado torna-se instigante, em razão do tratamento do material linguístico, na justa medida para que efeitos de sentido, aliciadores no momento da leitura, garantam a cumplicidade do leitor. Não há armadilha. As intenções são claras e transparentes, sobretudo porque se respeita a índole da linguagem, mesmo com inovações ou transgressões.

Em seu discurso Ana contribui para a formação de novas interpretações e de novos olhares sobre o texto escrito. “Que há uma preocupação de deslitteratizar a literatura infantil, dando ao discurso um registro coloquial, sem empobrecê-lo ou barateá-lo, mas tornando-o acessível o texto reflete a expressão da linguagem de seus leitores (crianças e adultos), manipulado com eficiência e criatividade”. (GONÇALVES, 2004, p.140)

Diante dessa afirmação podemos argumentar que Ana Maria procura em seus livros mostrar um discurso mais acessível de se entender, como reforça Gonçalves (2004) “os personagens de Ana Maria Machado são, muitas vezes, atraídos pela linguagem no que possa apresenta de lúdico ou poético, o que explica o aparecimento do trocadilho, da paródia, do nonsense nas histórias”.

Segundo Yunes (2004, p. 24) “Quem não conhece *Menina Bonita do Laço de Fita*, com todos os seus recursos poéticos e sutilezas éticas, não conhece a literatura infantil brasileira”. Toda a história é formada pela combinação de efeito sonoro, elementos que são marcas da poesia desde os séculos IV e V, como a firma Candido (1996, p. 39) ao estudar a linguagem da poesia.

[...] O fato é que desde o século IV e V da nossa era já se nota a sua ocorrência no próprio latim. O fato vai-se acentuando à medida que decai a língua e se forma as neolatinas. Tanto nunca quanto noutras, ela é usada na Idade Média. Já nos séculos XI e XII o seu uso era geral e desenvolvido nas românicas, e os trovadores provençais foram os que a aperfeiçoaram e de certo modo a estabeleceram com recurso *sine qua* da poesia em idioma vulgar. Foram eles os mestres dos poetas doutras língua românicas.

Com base no texto acima, argumento defendido por Candido sobre o desenvolvimento da sonoridade na língua, podemos dizer que a sua ocorrência vai

se modificando, à medida que os elementos sonoros vão se estabelecendo como traços principais em um enredo.

Partindo dessa concepção em *Menina Bonita do laço de fita* de (1986), voltada para as questões étnicas, onde destaca a diversidade racial de uma forma linda, apresenta também uma linguagem poética no transcorre da narrativa, na qual se apropriando de elementos sonoros típico da poesia.

Em seu livro Ana Maria lança mão dos recursos poéticos, um trabalho extremamente cuidadoso e sério em sua obra, como ressalta Gonçalves (2004):

No âmbito da linguagem, a escritora atua nos planos fônico, morfossintático e léxico-semântico, lançando mão dos recursos possível que a linguagem coloca a seu dispor, trabalhando a palavra como artesã experiente, enriquecendo o discurso e oxigenando o código utilizado. (P.141).

Logo no título da narrativa, Ana Maria cumpre a premissa de descrever a personagem, atuando nos planos fonéticos, buscando representar os traços típicos da poesia:

*Menina Bonita
do Laço de Fita*

(MACHADO, 2005)

Nota-se que a autora, produz assonância no final dos versos utilizando a repetição do som “ita” (Bonita/Fita), que de acordo com Candido (1996, p. 40) são recursos sonoros largamente utilizados na poesia:

A distinção mais importante que convém reter é a que distribui as rimas em Consoantes e Toantes. A primeira é a rima perfeita, ou rima propriamente dita; a segunda é a assonância no final do verso. Na rima consoante, ou simplesmente, na consoante, há concordância de todos os fonemas a partir da vogal tônica:

Como afirma o autor, são elementos considerados essenciais para caracterização da poesia. Além disso, a autora recorreu também a elementos morfológicos, bem como às de metáforas e comparações, para caracterizar a beleza negra da menina:

Os olhos dela pareciam duas azeitonas pretas, daquelas bem brilhantes.

Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feito fiapos da noite.

A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva. (MACHADO, p. 03).

Há uma sonoridade, apesar de não ter uma ordem determinada entre as rimas, pois apresentam valores expressivos importantes, conforme os sons que se repetem. Ana Maria Machado faz referências claramente às figuras de linguagem, a exemplo das comparações, que ela utiliza tanto para despertar o imaginário infantil, como para enfatizar as características da menina.

Outro traço característico da poesia que é muito recorrente na narrativa de *Menina bonita do laço de fita* é a repetição de palavras e frases, como a declaração da menina por ser negra e bonita, que não sabe o motivo, usa seu poder inventivo, a imaginação para responder as perguntas do coelhinho.

-ah, deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina... (p.08)

-ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina . (p.09)

-ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina. (p.10)

A autora inicia as frases com a mesma expressão “-ah, deve ser porque eu”, com o objetivo de enfatizar a beleza da menina, elementos que estabelecem de forma poética. Como afirma Candido (1996) são exemplos de anáfora, isto é, repetição de palavras ou frases no começo de vários versos, chamado de recorrência, recurso muito usado na poesia moderna, o qual estabelece uma sonoridade contínua e nitidamente perceptível.

Ana Maria utiliza também do recurso dos morfemas, como a presença dos diminutivos, representando os valores do substantivo através do coelho branco, personagem da história, saber como a menina conseguiu ficar negra e tão bonita.

Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha...(P.8)

Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha...(P.10)

Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha...(P.12)

Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha...(P.14)

O exemplo acima evidencia ainda, por meio do diminutivo, a afetividade com que o narrador trata a menina, numa demonstração de respeito pela alma infantil. O coelho; com sua repetida insistência, procura saber qual o segredo para a cor da menina, demonstrando assim o desejo de ser parecido com ela, evidenciando, assim, a exaltação da beleza negra, temática explorada pela autora de forma lúdica e lírica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra de Ana Maria Machado apresenta uma variedade de título que abrange do livro infantil e juvenil ao romance para adultos, que entrelaçam ficção e historia trazendo contribuições importantes para a reflexão sobre a poesia dedicada ao público infantil.

Chegamos à conclusão de que a literatura de Ana Maria é vasta rica e pode ser utilizada nos melhores meios acadêmicos tendo em vista que “sua literatura é o diálogo permanente entre realidade vivida e ficção, em que o leitor é convidado a (re) visitar o passado histórico em suas múltiplas faces, por meio da experiência estética oferecida pelo texto literário” (GONÇALVES, 2004, P.35-36).

O livro *Menina Bonita do Laço de Fita* apresenta a capacidade de trazer a poesia ao público infantil, através dos ritmos, sons, rimas e o lúdico, com uma linguagem essencial na construção do universo da criança, a autora produz um discurso sobre a diversidade cultural, dando a possibilidade de outras reflexões que podem ser retiradas do livro, através de um diálogo permanente entre a realidade vivida e ficção, pois constituem um elo que associa ficção e teoria de forma afetuosa ao mesmo tempo consciente, num entrelaçamento, como fios de memória de leituras e criatividade.

Deste modo, este trabalho foi extremamente satisfatório e proveitoso, considerando que a sua realização nos possibilitou a oportunidade de refletir sobre o discurso crítico, a história, a teoria, além de perceber o modo lúdico com que Ana Maria Machado explora a linguagem.

Diante do que foi analisado sobre a escrita de Ana podemos compreender que, a carioca não apenas conta história, como também oferecer ao leitor o prazer da leitura a cada releitura possibilitando um fio a quem desejar tecer, cujo objetivo é refazer história por meio de rede de palavras. Acreditamos que a escrita de Ana continuará a contar histórias, uma após outra, oferecendo ao leitor a possibilidade de infinitas leituras prazerosas.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **O estudo analítico do poema.** 3^o ed. Paulo: Humanistas Publicações / FFLCH/USP, 1996.

CARA, Salete de Almeida. **A poesia lírica.** 14^o edição Paulo: Ática, 1998.

CARVALHO, Neuza Ceciliato de. “A emancipação do sujeito infantil pela discursividade do delírio em *Bisa Bia, Bisa Bel*”. In: PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves e ANTUNES, Benedito(Orgs). **Trança de história: a criação literária de Ana Maria M ACHADO.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** 6^a edição. São Paulo: Editora Ática, 1993.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos.** 14^o edição revista e atualizada. São Paulo: Ática, 2006.

História de Ana. Disponível em: <http://www.anamariamachado.com/biografia>. Acesso em: 03 de julho 2014.

LAJOLO, Marisa. “Teoria literária, literatura infantil e Ana Maria Machado!”. In: PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves e ANTUNES, Benedito(Orgs). **Trança de história: a criação literária de Ana Maria M ACHADO.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia.** Série princípios. São Paulo: Ática, 1986.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita.** São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, Karen. **Análise do livro Menina bonita do laço de fita:** Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/140742433/Analise-do-livro-Menina-bonita-do-laco-de-fita>. Acesso em 03 de julho 2014.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil–** 3^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves e ANTUNES, Benedito (Orgs). **Trança de história: a criação literária de Ana Maria M ACHADO.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SOUZA, Diogo. Ana Maria Machado: contribuições e aprendizado no trabalho com a literatura. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Francielle_de_Souza.pdf. Acesso em 08 de julho 2014.

YUNES, Eliana. “O diálogo entre literatura e história na obra de Ana Maria Machado”. In: PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves e ANTUNES, Benedito(Orgs).

Trança de história: a criação literária de Ana Maria M ACHADO. São Paulo: Editora UNESP, 2004.